



"COISAS DO BRASIL"

EDUARDO BRASIL
JORNALISTA / PRODUTOR CULTURAL

De volta ao passado

O que aconteceu com os natais de nossa infância? Essa é uma indagação que não escapa dos que hoje são crescidos, como eu e, talvez, você. Gente que guarda na lembrança a magia sagrada dos natais que traziam sentimentos nobres. Talvez porque aqueles tempos eram mesmo de pureza. Pureza que vinha da tenra idade que tínhamos. Hoje, crescidos, vivemos em um mundo mudado, conturbado por uma realidade que amedronta. É um mundo de medos.

Um breve exemplo - existem muitos - das diferenças entre aqueles e este tempo que vivemos de incertezas e insegurança: se antes a data permitia uma saidinha com os pais ao "centro" para as últimas compras natalinas, que incluíam até mesmo "revólveres de brinquedo", hoje, é preferível ficar em casa e comprar tudo pela Internet, deixando as ruas para os bandidos condenados pela "justiça", que beneficiados pela "saidinha de Natal" deixam a prisão e aterrorizam a população com revólveres de verdade.

Bem, fiquemos apenas nesse exemplo pra não estragar de vez o Natal de 2024. Enfim, o que nos conforta é que as

boas lembranças não se apagam da memória e até hoje a figura de Papai Noel ainda nos comove, assim como ouvir "Noite Feliz", ver os presépios, as luzes de todas as cores piscando e refletindo nas bolas da árvore de Natal.

Sempre gostei do Natal. É um momento especial em que a família se reúne num misto de dor, pela ausência dos velhos amados que partiram, e de alegria pela presença dos novos, como nossas crianças, que ainda nos fazem acreditar no Bom Velhinho.

Feliz Natal, mesmo que não seja um Natal como aqueles dos bons tempos em que o Menino Jesus nascia, profundo, no coração de cada um de nós.

Mas, ainda é Natal. E vale muito continuar acreditando que ele é uma esperança que se renova na nossa alma. Esperança de um Ano Novo repleto de felicidade e realização. Oxalá seja um ano novo com a cara dos velhos anos - quando éramos felizes e sabíamos.

(*) Jornalista, teatrólogo e articulista Eduardo Brasil escreve todas as sextas-feiras.

